
Redação

- Escreva sua Redação, com caneta de tinta AZUL ou PRETA, de forma clara e legível.
- Caso utilize letra de imprensa, destaque as iniciais maiúsculas.
- O rascunho deve ser feito no local apropriado do Caderno de Questões.
- Na Folha de Resposta, utilize apenas o espaço a ela destinado.
- Será atribuída pontuação ZERO à Redação que
 - não se atenha ao tema proposto;
 - esteja escrita a lápis, ainda que parcialmente;
 - apresente texto incompreensível ou letra ilegível;
 - esteja escrita em verso;
 - não seja respondida na respectiva Folha de Resposta;
 - esteja assinada fora do local apropriado;
 - possibilite, de alguma forma, a identificação do candidato;
 - apresente texto padronizado, comum a vários candidatos.

Os textos a seguir deverão servir de base para a sua Redação.

I. O solo, um dos mais importantes recursos naturais, é composto por fragmentos de rocha, argilominerais formados pela alteração química dos minerais da rocha-matriz e pela matéria orgânica produzida por organismos que nele vivem.

A cor dos solos é variável, desde o vermelho e marrom intenso dos solos ricos em ferro até o preto de solos ricos em matéria orgânica. Os solos também variam de textura. Alguns são repletos de seixos e areia; outros são compostos quase que inteiramente de argila.

O solo, por ser uma parte essencial do meio ambiente e da economia, tornou-se um campo de estudo separado, a ciência do solo, desenvolvida no século XX. Os cientistas do solo, bem como agrônomos, geólogos e engenheiros, estudam a composição e a origem do solo, sua aptidão para a agricultura e a construção e seu valor como registro das condições climáticas do passado.

PRESS, Frank et al. **Para entender a Terra**. Tradução Rualdo Menegat et al. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. p.173-185. Adaptado.

II. A Terra em que pisamos, habitamos, por onde andamos, atravessamos, viajamos, no contato (roçar) com sua superfície, produz uma poderosa sensação de abrigo, segurança, acolhida, tal qual a proteção de um imenso colo de mãe. Não é à toa que a Terra é mãe, em oposição ao desconhecido, enigmático e contraditório Céu. Ora é luz, engravidando a Terra de vida, ora é escuro mistério do infinito insondável.

A vista aérea da Terra, por sua vez, ao nos arrancar do contato com a superfície é, simultaneamente, encantadora e inquietante. Na mudança de escala do olhar, a paisagem da Terra — borbulhante nas formas e cores da natureza e acrescida pelas linhas, vincos, estrias e configurações variadas das marcas do fazer humano — transforma-se em uma espécie de planta-baixa, chapada, mas ao mesmo tempo tátil e multiforme.

SANTAELLA, Lúcia. **Cultura das mídias**. São Paulo: Experimento, 1996. p. 256.

III. TERRA

[...]
Eu estou apaixonado
por uma menina terra
Signo de elemento terra
do mar se diz terra à vista
Terra para o pé firmeza
terra para a mão carícia
Outros astros lhe são guia
[...]
De onde nem tempo nem espaço,
que a força mãe dê coragem
Pra gente te dar carinho,
durante toda a viagem
Que realizas do nada,
através do qual carregas
o nome da tua carne
Terra, terra,
Por mais distante
o errante navegante
Quem jamais te esqueceria?

VELOSO, Caetano. **Terra**. Disponível em: <<http://caetano-veloso.lettras.terra.com.br/letras/44780/>>.
Acesso em: 23 jul. 2006.

IV. CIO DA TERRA

Debulhar o trigo
Recolher cada bago do trigo
Forjar no trigo
o milagre do pão
e se fartar de pão

Decepar a cana
Recolher a garapa da cana
Roubar da cana
a doçura do mel,
se lambuzar de mel

Afagar a terra
Conhecer os desejos da terra
Cio da terra, propícia estação
De fecundar o chão

NASCIMENTO, Milton; BUARQUE, Chico. **Cio da terra**. Disponível em: <<http://milton-nascimento.lettras.terra.com.br/letras/47414/>>.
Acesso em: 23 jul. 2006.

V. O RETIRANTE CHEGA À ZONA DA MATA, QUE O FAZ PENSAR, OUTRA VEZ, EM INTERROMPER A VIAGEM

— Bem diziam que a terra
se faz mais branda e macia
quanto mais do litoral
a viagem se aproxima.
Agora afinal cheguei
nessa terra que diziam.
Como ela é uma terra doce
para os pés e para a vista.
Os rios que correm aqui
têm a água vitalícia.
Cacimbas por todo lado;

cavando o chão, água mina.
Vejo agora que é verdade
o que pensei ser mentira.
Quem sabe se nesta terra
não plantarei minha sina?
Não tenho medo de terra
(cavei pedra toda a vida),
e para quem lutou a braço
contra a piçarra da Caatinga
será fácil amansar
esta aqui, tão feminina.

MELO NETO, João Cabral de. **Morte e vida severina** e outros poemas em voz alta. 4. ed. Rio de Janeiro: Sabiá, 1969. p. 88-89.

VI.

ASSENTAMENTO

Quando eu morrer, que me enterrem na
beira do chapadão
contente com minha terra
cansado de tanta guerra
crescido de coração
Tão

(apud Guimarães Rosa)

[...]

Quando eu morrer
Cansado de guerra
Morro de bem
Com a minha terra:
Cana, caqui
Inhame, abóbora
Onde só vento se semeava outrora
Amplidão, nação, sertão sem fim

Chico Buarque



SALGADO, Sebastião. **Terra**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p. 74 (il.) e 103.

Com base nos enfoques sobre a interação do homem com a terra/Terra presentes nos textos, nos seus conhecimentos de mundo e nas suas experiências, produza um texto dissertativo sobre o tema:

A relação do homem com a terra.

RASCUNHO

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

